

Comissão pára sem encontrar o “pianista”

O senador Virgílio Távora, presidente da Comissão de Sindicância que apurava o nome do pianista que votou no lugar do deputado Sarney Filho (PFL-MA), entregou ontem o relatório final à Mesa da Constituinte, observando que “não há diligência nenhuma mais a fazer”. A Comissão não teve provas para acusar o fraudador e encerrou definitivamente seus trabalhos, cabendo agora à Mesa decidir o que fazer: se arquivar ou abrir inquérito.

Dias após a Comissão apresentar relatório sobre as investigações, no último dia 29 de fevereiro, o deputado José Tavares (PMDB-PR) solicitou perícia complementar. “Constatamos que tudo que tinha que ser feito, a Comissão já havia feito”, observou o senador. Ele afirmou que até mesmo a foto, divulgada naquele dia como sendo a do momento da fraude, não corresponde, pois a fotografia indicava o número

estampado no painel (511, resultado final da votação) e para isso, “o digitador teria que ter votado em nome do deputado Sarney Filho, ido ao posto avulso e dado o seu voto e retornado ao mesmo lugar de onde saiu”, o que não se pode comprovar, disse Virgílio Távora.

Para o senador, só haveria uma maneira de se chegar ao verdadeiro fraudador: através da acusação de algum companheiro que sentou-se ao seu lado, o que não ocorreu. O relatório entregue ontem, segundo o senador, há dias estava pronto mas a Comissão preferiu aguardar, na esperança de que algum fato novo surgisse, mas nenhuma prova chegou a qualquer de seus membros. Virgílio Távora, que não quer “nem mais ouvir falar nessa história”, lembrou que a comissão encerrou seus trabalhos, e tudo agora vai depender da Mesa da Constituinte.